

FATOS E NOTAS

O V SIMPÓSIO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

MARIA REGINA CUNHA RODRIGUES

Instrutora da disciplina História da Civilização Ibérica
da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

A cidade paulista de Campinas abrigou, de 1 a 7 de setembro de 1969, os professores de História que participaram do V Simpósio Nacional, promovido pela Associação dos Professores Universitários de História (APUH), sob os auspícios do Departamento de História de sua Universidade Católica. Apesar dos graves problemas que, em nosso país, marcaram a primeira semana de setembro (1), cumpriu-se o prazo determinado na Assembléia ordinária de Porto Alegre e registrou-se uma participação inesperada, pois dos 394 inscritos que compareceram pessoalmente, 56 apresentaram comunicações vinculadas ao temário proposto:

1. — Portos, rotas e comércio;
2. — Fontes primárias;
3. — Didática da História.

Essas 56 comunicações, enriquecidas com os debates travados, irão constituir os *Anais* que estão sendo organizados pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula, volume que se juntará aos outros já publicados e que credenciam a entidade de classe fundada na cidade paulista de Marília (19 de outubro de 1961) (2) ao nível científico de suas congêneres, tanto dentro como fora do país. Por ora, transcre-

(1). — Nesse período o país sofreu o impacto da doença que vitimou o Presidente Arthur da Costa e Silva e sua substituição integrada pelos três ministros das pastas militares, que governaram o Brasil de 1º de setembro até 30 de outubro, data em que o General Emílio Garrastazu Médici, indicado pelo Congresso Nacional, recebeu a investidura presidencial para um período que se prolongará até 1974. Ainda dois outros fatos ocorreram durante o Simpósio, um de repercussão internacional, pois o embaixador norte-americano Charles Burke Elbrick foi raptado no Rio de Janeiro e foi mantido seqüestrado durante 80 horas. Outro foi nacional, ou melhor paulistano: a morte do Brigadeiro José Vicente Faria Lima, ocorrida no Rio de Janeiro que, além de sensibilizar toda uma legião de amigos, pareceu haver modificado o quadro político da Nação, onde o grande prefeito de São Paulo era figura exponencial.

(2). — Cf. *Anais do I Simpósio de Professores de História do Ensino Superior em 1961*. Marília. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. 1962. 308 págs.

ver-se-á trechos de algumas circulares que antecederam o conclave, seguidas do programa cumprido e, mais incisivamente, as conclusões da Assembléia geral ordinária de 6 de setembro de 1969, ocasião em que foi empossada a nova Diretoria eleita para o biênio 1970-1971 e votado o temário para o VI Simpósio Nacional. Adiantamos que nos postos-chaves foram mantidos os Professôres Eurípedes Simões de Paula (presidente), Alice Piffer Canabrava (1a. secretária) e Cecília Maria Westphalen (tesoureira).

Uma outra consideração prende-se às falhas, aos desacertos, muitos dos quais foram objeto de reflexão dos associados presentes à reunião. Sabe-se que as sugestões aí recebidas estão sendo estudadas por quem de direito e, oportunamente, naquele ritmo que é uma das virtudes da Secretaria geral, receberão os associados circulares elucidativas.

Finalizando esta nota introdutória justifica-se enfatizar que a iniciativa de reivindicar o Simpósio para a Universidade Católica de Campinas partiu dos estudantes, ou melhor, do Centro de Estudos Históricos “Visconde de Pôrto Seguro” da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Posição tomada com seriedade e inexcusável dedicação verificada no bom andamento dos trabalhos do Simpósio. Inicialmente, colaboraram com a Comissão Organizadora local no levantamento de listas de hotéis, pensões, restaurantes, assim como os meios de acesso à “cidade das andorinhas”, dados que esquematizados pela Secretaria, foram, em circulares, transmitidos aos associados. Mostraram-se também muito eficientes na recepção aos simposiastas, professores e alunos de outros Estados, propiciando um clima de entendimento muito confortador entre todos os que compareceram ao conclave.

I. — O SIMPÓSIO ANTERIOR.

De acôrdo com a linha da entidade, o IV Simpósio realizou-se em Pôrto-Alegre, de 3 a 8 de setembro de 1967, sob os auspícios das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal e da Pontifícia Universidade Católica, ambas do Rio Grande do Sul. Dos 181 participantes, 26 apresentaram comunicações vinculadas ao temário do Simpósio:

1. — Colonização e Migração.
2. — Fontes primárias da História.

Aquêles que estiverem interessados em informações precisas aconselha-se a compulsar tanto os *Anais do Simpósio* (3), como a *Revista de História* (4), ambas publicações editadas pelo Prof. Eurípedes Simões de Paula e que podem ser facilmente consultadas nas principais Bibliotecas públicas do país. Essas publicações também podem ser encontradas à venda no Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, na sede da *Revista de História* e da Sociedade de Estudos Históricos.

II. — CIRCULARES ENVIADAS PELA SECRETARIA.

Das 11 circulares enviadas a todos os associados pela Secretaria da APUH, também sediada em São Paulo (5), vamos transcrever trechos que interessam esta nossa notícia:

“... Vimos fazer presente a V. S. que, de acôrdo com o aprovado em sessão plenária do IV Simpósio, realizado em Pôrto-Alegre, as comunicações e debates que serão objeto do V Simpósio Nacional da Associação dos Professôres Universitários de História, a se realizar em Salvador, Bahia, em setembro de 1969, versarão sôbre o seguinte temário:

1. — Rotas, portos e comércio (tema fundamental).
2. — O levantamento de fontes primárias.
3. — A didática da História — problemas e experiências (a êste tópico será dedicada uma sessão de Estudos do Simpósio)” (6).

De acôrdo com a sabedoria do provérbio “o homem põe e Deus dispõe”, o V Simpósio não iria mais ser realizado na primeira capital do Brasil, pois, capeando a sexta circular estava a posição dos professôres baianos, assim definida:

“... Vimos comunicar a V. Excia que, por motivos superiores, não teremos condições de realizar, na Bahia, em setembro do corrente ano, o V Simpósio de Professôres Universitários de História. O nosso compromisso fôra tomado na base de elementos de que, já agora, não podemos dispor. A presente resolução, da qual tiveram

-
- (3). — Cf. *Colonização e Migração. Anais do IV Simpósio dos Professôres Universitários de História*. Volume XXXI da Coleção da “*Revista de História*”. São Paulo. 1969. 773 páginas.
 - (4). — Vide nosso artigo, *O IV Simpósio Nacional dos Professôres Universitários de História (Pôrto-Alegre, 3 a 8 de setembro de 1967)*, in “*Revista de História*” nº 72, págs. 571-586.
 - (5). — Secretaria Geral. Profa. Alice Piffer Canabrava. Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. Rua Dr. Villa Nova, 285. Caixa Postal nº 8030. São Paulo.
 - (6). — Vide circular transcrita na *Revista de História* nº 73, págs. 285-286, janeiro-março de 1968.

conhecimento e aprovaram os colegas que mais podiam contribuir para o bom êxito do projetado certame, é lamentada por todos, entretanto não poderia ser outra a decisão do grupo” (7).

Retornando à estaca zero o problema do local para sede do Simpósio, a Secretaria endereçou uma circular a todos os núcleos regionais, em termos expressivos que justificam sejam transcritos na íntegra:

“... De acôrdo com os termos da carta anexa, recebida por esta Secretaria, a Comissão de historiadores que se organizou em Salvador, Bahia, acaba de declinar o compromisso assumido. Nesta circunstância, vimos solicitar a atenção do Colega para as seguintes considerações:

I. — Esta Secretaria receberá até 20 de março próximo sugestões e oferecimentos com referência ao local para a realização, ainda este ano, do V Simpósio, de modo a manter a seqüência bienal do nosso certame.

II. — Para orientar quanto à organização e realização dos nossos Simpósios, esta Secretaria julga oportuno dar os seguintes esclarecimentos:

1. — *Financiamento do Simpósio.*

- a). — segundo norma estabelecida em Simpósios anteriores, as despesas de hospedagem durante o certame, correm por conta dos participantes. Devemos lembrar que, em Marília e Franca, em razão de falta de hotéis, os simposiastas foram carinhosamente recebidos pelas famílias locais;
- b). — as despesas de material de escritório para os trabalhos de preparo do Simpósio e durante a sua realização, cabem a esta Secretaria;
- c). — os Anais destinados à publicação dos trabalhos apresentados durante o Simpósio, são impressos pela Presidência da entidade.

2. — *Cabe à Comissão Organizadora local:*

- a). — sugerir à Diretoria da entidade a data mais propícia à realização do certame. As preferências têm se orientado para a Semana da Pátria, mas o III Simpósio realizou-se na primeira semana de novembro, 1965, em Franca;
- b). — obter local para as sessões; os Simpósios anteriores têm se realizado em cidades dotadas de Faculdade de Filosofia, e os diretores destas, sempre colaboraram com a Comissão Organizadora

(7). — 6a. circular. Cf. *Revista de História* nº 76, pág. 505. Outubro-dezembro de 1968.

local, colocando suas instalações à disposição do Simpósio;

- c). — promover visitas a instituições locais, com o propósito de torná-las mais conhecidas dos professores de História de outros Estados;
- d). — nos certames anteriores os participantes foram obsequiados com almoços, coquetéis ou churrascos, oferecidos por entidades locais (Reitoria, Secretarias do Governo, bancos, associações recreativas, etc.). Contudo, o gesto não é indispensável.

Temos a acrescentar que o objetivo dos Simpósios é promover o estudo da História e o contacto entre seus professores, de modo a suscitar ampla discussão de problemas científicos e profissionais. De modo fundamental, sua realização dependeu sempre da boa vontade e esforço de um grupo de professores de História, grupo de número restrito, duas ou três pessoas, até mesmo de uma só, que se propõe à tarefa de receber seus colegas. A tarefa pode ser sintetizada, de modo essencial, em uma função, a de se constituir como órgão de relações públicas do Núcleo regional da APUH, junto às entidades locais, a fim de promover contactos indispensáveis, desde que, as contribuições pagas pelos participantes do Simpósio, liberam a Comissão Organizadora local de onus financeiro e de injunções políticas” (8).

Esse apêlo encontrou receptividade e conseqüente acolhida, conforme argumenta e informa o 1a. secretária, Profa. Alice Piffer Canabrava:

“Prezado Colega:

Temos a grata satisfação de lhe comunicar que a Presidência da APUH acaba de aceitar o generoso oferecimento do Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas, Professor Doutor Benedito José Barreto Fonseca, que colocou à disposição da nossa entidade as instalações daquele Instituto, para a realização do V Simpósio Nacional de Professores Universitários de História.

Neste ensejo, temos a informar aos nossos Colegas que, em resposta à 7a. Circular, que tratou do problema criado quanto ao local para a realização do próximo Simpósio, várias sugestões chegaram a esta Secretaria: professores do Departamento de História da Faculdade de Filosofia de Santa Maria (RS), opinaram pela sua própria cidade; professores da Faculdade de Filosofia de Niterói sugeriram a cidade de Teresópolis; professores do Estado de Santa Catarina indicaram a cidade de Florianópolis; professores da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa (PR) e a professora Cecília Maria Westphalen (Curitiba (PR), manifestaram-se pela cidade de São Paulo; a professora Júlia Folgeras Bé-

(8). — 7a. circular. Cf. *Revista de História* nº 76, págs. 505-506, outubro-dezembro de 1968.

cares, Três Corações (MG), sugeriu a cidade de Madri, Espanha. Tais sugestões não se concretizaram em convite ou oferecimento formal dentro do prazo estabelecido. Contudo, essas manifestações, procedentes de vários pontos do Brasil, revelam a vitalidade da nossa Associação e nos valemos desta oportunidade para agradecer a todos os professores que, de qualquer modo se solidarizaram para a solução do problema criado com a desistência dos professores baianos. O Magnífico Reitor da Universidade de Campinas foi o primeiro a distinguir a nossa entidade com o seu generoso oferecimento, único endereçado oficialmente no prazo indicado.

Assim sendo, a Associação dos Professores Universitários de História sente-se honrosamente distinguida em realizar na cidade de Campinas (SP), durante a Semana da Pátria, de 1º a 7 de setembro próximo, o V Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História, sob os auspícios da Universidade Católica de Campinas” (9).

Finalmente, numa das últimas circulares (10a.), a Secretaria enviou instruções sobre o processamento das comunicações, cujo teor transcrevemos:

“Por motivo de ordem relevante, não será possível à Diretoria da APUH imprimir antecipadamente os trabalhos a serem discutidos durante o V Simpósio, os quais, de acordo com o que foi aprovado no certame de Porto-Alegre, versarão sobre: I. — Rotas, portos e comércio (tema fundamental); II. — Levantamento das fontes primárias da História; III. — A didática da História: problemas e experiências. Dado o impedimento, somos forçados a alterar as normas que constituíram objeto da quarta circular, distribuída em janeiro corrente, e levar ao conhecimento de V. S. o seguinte:

- 1). — As comunicações ao V Simpósio devem ser encaminhadas a esta Secretaria em duas vias, datilografadas em espaço duplo, papel tamanho ofício, não podendo ultrapassar 30 páginas;
- 2). — As comunicações que chegarem a esta Secretaria até 15 de agosto próximo, serão multiplicadas em mimeógrafo por iniciativa da Diretoria, e distribuídas aos participantes do V Simpósio, durante as atividades deste;
- 3). — As comunicações que chegarem a esta Secretaria após 15 de agosto deverão ser acompanhadas de 200 cópias de um resumo, de 3 (três) páginas no máximo, datilografadas em espaço duplo, tamanho ofício. Os resumos serão distribuídos aos simposiastas por ocasião dos debates” (10).

(9). — 8a. circular. Cf. *Revista de História* nº 76, janeiro-março de 1969, pág. 255.

(10). — 10a. circular. Cf. *Revista de História* nº 78, abril-junho de 1969, página 508.

Juntamente com essa circular a Secretaria enviou aos associados a de número 9 com indicações precisas, tanto sôbre os principais hotéis de Campinas, como em relação ao sítio urbano, aos meios de transporte: rodoviário, ferroviário e aéreo. Ainda comunicava a constituição da Comissão Organizadora local (de Campinas) que ficou assim estabelecida:

Prof. Benedito José Barreto Fonseca, Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas.

Prof. José Alexandre dos Santos Ribeiro, Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Prof. Ersio Lensi, Coordenador do Departamento de História.
Prof. Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci.

Prof. Odilon Nogueira de Matos.

* *

*

III. — O V SIMPÓSIO.

A Comissão Organizadora centralizou, nas dependências do Edifício da Universidade Católica de Campinas, sito à Rua Marechal Deodoro 1099, as atividades do conclave, exceptuando, como é óbvio, as sociais. Os trabalhos de secretaria tiveram início às 9,00 de 1º de setembro, com as inscrições condicionadas a uma identificação profissional e ao pagamento da taxa de NCr\$ 10,00. Taxa em dôbro para aquêles que quizessem receber os *Anais* do Simpósio a serem impressos. Preenchidas essas formalidades, recebia-se o material mimeografado das comunicações a serem discutidas, que vinha acondicionado em pastas simples, as quais foram acrescidas outras, mais funcionais, oferecidas pelos universitários do Centro de Estudos Históricos "Visconde de Pôrto Seguro". Lamentavelmente os retardatários terão que esperar pela publicação dos *Anais* pois, dada a inesperada afluência de interessados, o material a ser distribuído exgotou-se nos dois primeiros dias. Problema que provocou sugestões no sentido de serem pagas as taxas diretamente à Tesouraria ou Secretaria da entidade, para garantia do recebimento do material na eventualidade de um não comparecimento inesperado. Sabe-se que essa norma é usual em Congressos Internacionais com resultados positivos. De acôrdo com os dados que temos em mãos registraram-se centenas de inscrições, cuja lista será publicada nos *Anais*. Por ora, adiantar-se-á que viajando por conta própria, reuniram-se em Campinas professores procedentes de muitos Estados para um reencôntro ou mesmo um primeiro contacto, como aconteceu com os sergipanos, ca-

pixabas e mato-grossenses que, certamente, providenciarão a instalação de núcleos regionais em seus próprios Estados, contribuindo assim para que a APUH possa ter, de fato, uma cobertura nacional.

*

Atestados de freqüência.

Todos os simposiastas receberam um atestado de freqüência, fornecido pela Secretaria e assinado pelo Presidente da entidade. Além de ser um título pessoal, equivale a um documento para justificar as faltas dadas no magistério de grau médio e superior durante a realização do conclave. À semelhança dos Simpósios anteriores, a Diretoria da APUH oficiou ao Ministro de Educação e Cultura e especificamente ao Secretário de Educação do Estado de São Paulo. Sua Excelência, que também é o presidente do Conselho dos Instituto Isolados do Ensino Superior de São Paulo, despachou favoravelmente a petição do Presidente da APUH, sendo o ato publicado no Diário Oficial do Estado de São Paulo de 29 de agosto, na pág. 20. Confrontando-se as datas do despacho de S. Excia. com o início do Simpósio, justifica-se sugerir providência tanto em relação às eventuais publicações na imprensa oficial e oficiosa, como em conseqüentes circulares aos interessados.

*

Sessões de abertura e encerramento.

Tanto a sessão solene de abertura, como a de encerramento do V Simpósio, realizaram-se no Salão Nobre da Universidade de Católica de Campinas, às 16 horas dos dias 1 e 6 de setembro, respectivamente. Ambas foram presididas pelo Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas, Prof. Benedito José Barreto Fonseca que, de início, justificou a ausência tanto do Ministro da Educação e Cultura, Prof. Tarso Dutra, como do Secretário da Educação do Estado de São Paulo, Prof. Antônio de Barros Ulhôa Cintra, presos a compromissos públicos em virtude da crise por que passava o país.

*

Sessões de Estudo.

Na Assembléia geral que se iniciou às 17 horas da primeira segunda-feira de setembro, o Presidente da APUH, tendo ao lado o

1º Secretário, esquematizou o conclave, tanto em relação ao regulamento que iria vigorar, como quanto ao programa a ser cumprido. Em relação às sessões de estudos, esclareceu que dado o impacto das comunicações apresentadas, 56, a Diretoria via-se obrigada a adotar uma norma nova, aliás muito comum em Congressos Internacionais, que consistia em fazer funcionar o Simpósio em sessões simultâneas, em salas diferentes, mas no mesmo edifício. Assim, foram agrupadas na *Equipe A* (23 comunicações) as comunicações referentes ao tema principal e na *Equipe B* as fontes primárias (29 comunicações) e a Didática da História (4 comunicações). Para o exercício da presidência das sessões de estudos foram convocados os presidentes dos Núcleos regionais e professores fundadores da APUH e para secretariá-las jovens professores com a missão precípua de colher o material oriundo dos debates para o competente registro nos *Anais*. O programa desenvolvido foi o seguinte:

PROGRAMA DO V SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA.

(Campinas, 1 a 6 de setembro de 1969).

Dia 1 (segunda-feira).

9,00 horas. Inscrição e recebimento do material do Simpósio.

16,00 horas. Sessão solene de abertura.

a). — Discurso do Magnífico Reitor da Universidade Católica de Campinas, Prof. *Benedito José Barreto Fonseca*.

b). — Alocução do Presidente da Associação dos Professores Universitários de História, Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.

17,00 horas. Assembléia Geral. Instalação dos trabalhos pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*, presidente da Associação dos Professores Universitários História.

19,00 horas. Coquetel oferecido pela Universidade Católica de Campinas.

* * *

*

Dia 2 (terça-feira).

Equipe A.

9,00 horas. 1a. sessão de estudos.

Presidente: Prof. *Astrogildo Fernandes* (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da PUCRGS).

Secretária: Profa. *Helga Iracema Landgraf Picolo* (FFCL da UFRGS).

1. — *Luiz César Aguiar Bittencourt Silva* (FFCL da Universidade Federal Fluminense). — A importância dos caminhos líbios na época pré-dinástica.

2. — *Eurípedes Simões de Paula* (FFCL/USP). — Contribuição ao estudo da difusão da sêda no Império Romano.
3. — *Ricardo Mário Gonçalves* (FFCL/USP). — A viagem de Chang Ch'ien e o início do contróle chinês da Rota da Sêda.
4. — *Ekyu Kyuji Tokuda* (FFCL/USP). — Introdução às memórias sobre os países do Ocidente de Hiuen Tsiang.

Equipe B.

9,00 horas. 1a. sessão de estudos.

Presidente: Profa. *Cecília Maria Westphalen* (FFCL da Universidade Federal do Paraná).

Secretário: Prof. *Francisco Nivaldo de Baptista*.

5. — *Odilon Nogueira de Matos* (FFCL da UC de Campinas). — Breve relatório sobre arrolamento de fontes primárias na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica de Campinas.
6. — *Ana Maria de Almeida Camargo* (FFCL/USP). — A Imprensa periódica como fonte para a História do Brasil.
7. — *Ana Maria de Almeida Camargo* (FFCL/USP). — O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo — Levantamento de Arquivos: o Nordeste.
8. — *Dulce Helena Pessoa Ramos e Raquel Glezer*. — O Centro de Documentação Histórica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo — Levantamento de fontes: O Centro-Oeste.

Equipe A.

14,00 horas. 2a. sessão de estudos.

Presidente: Prof. *Luis Palacin* (FFCL da Universidade Federal de Goiás).

Secretário: Prof. *Ulysses Telles Guariba Neto* (FFCL/USP).

9. — *Niko Zusek* (Faculdade de Engenharia Industrial. FEI/SP). — Moscou medieval e suas vias fluviais.
10. — *Emília Thereza Álvares Ribeiro* (FFCL de Campo Grande. Guanabara). — Os árabes, os mares e as grandes transformações históricas.
11. — *Joaquim Barradas de Carvalho* (FFCL/USP). — Para um estudo sobre rotas, portos e comércio no "Esmeraldo de Situ Orbis" de Duarte Pacheco Pereira.
12. — *Walter Zanini* (FFCL/USP). — Um aspecto das relações artísticas na segunda metade do século XV.

17,00 horas. — Conferência do Prof. *Roberto Carvalho Mattos* sobre: "Deterioração de preços de intercâmbio: entrave ao desenvolvimento"

Equipe B.

14,00 horas. 2a. sessão de estudos.

Presidente: Prof. *José Alves Figueiredo Filho* (FFCL do Crato. CE).

Secretário: Prof. *David Rabello* (FFCL de Franca. SP).

13. — *Licurgo de Castro Santos Filho* (FFCL da UC de Campinas). — Fontes para a História da Medicina no Brasil.
14. — *José Afonso de Moraes Bueno Passos* (FFCL de Santos). — O Arquivo Secreto Vaticano.

15. — *Antônio Carlos Vilela Braga* (Escola de Bibliotecomia e Documentação de São Carlos. SP). — Arrolamento das fontes primárias de São Carlos.
- 16,00 horas. Conferência do Prof. *Antônio Christofoletti* sôbre: “Relação entre a vegetação e o povoamento da região de Campinas”.
- 20,30 horas. — Conferência do Prof. *Eduardo d'Oliveira França* sôbre: “O 150º aniversário de nascimento de Jacob Burckhardt”.

* *

*

Dia 3 (quarta-feira).

Equipe A.

9,00 horas. 3a. sessão de estudos.

Presidente: Prof. *José Calazans Brandão da Silva* (FFCL da Universidade Federal da Bahia).

Secretário: Prof. *Gabriel Roy* (FFCL de Itú. SP).

16. — *Luis Palacin* (FFCL da Universidade Federal de Goiás). — As comunicações marítimas do Brasil durante o século XV.
17. — *Sônia Aparecida Siqueira* (FFCL/USP). — O comerciante João Nunes.
18. — *Emanoel Soares da Veiga Garcia* (FFCL/USP). — A propósito de uma tentativa de relações comerciais entre o Prata e o Brasil por ocasião do século XVI.
19. — *Dalsia E. Martins Doles* (Universidade Federal de Goiás). — A ligação centro-norte pela via Araguaia-Tocantins no período colonial.

Equipe B.

9,00 horas. 3a. sessão de estudos.

Presidente: Prof. *José Pedro Esposel* (Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense).

Secretária: Profa. *Amélia Introncasso Bandeira de Mello* (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais).

20. — *Cecília Maria Westphalen* e *Altiva Pilatti Balhana* (Universidade Federal do Paraná). — Projeto de levantamento de Arquivos.
21. — *Sérgio Odilon Nadalin* (Universidade Federal do Paraná). — Arquivo da Comuna Evangélica de Curitiba.
22. — *Oksana Boruszenko* (Universidade Federal do Paraná). — Arquivo da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Curitiba.
23. — *Márcia de Campos Graf* (FFCL de Maringá. PR). — Arquivo da Catedral e Paróquia de Nossa Senhora da Glória de Maringá.
24. — *Márcia de Campos Graf* (FFCL de Maringá. PR). — Arquivo da Câmara Municipal de Maringá.
25. — *Márcia de Campos Graf* (FFCL de Maringá. PR). — Arquivo da Prefeitura Municipal de Maringá.
26. — *Guisela Velêda Frey Holzmam*n (FFCL de Ponta-Grossa. PR). — Arquivo da Câmara Municipal de Ponta Grossa.

Equipe A.

14,00 horas. 4a. sessão de estudos.

Presidência: Prof. *José Silvério Leite Fontes* (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Sergipe).

Secretário: Prof. *Reinaldo Xavier Carneiro Pessoa* (FFCL/USP).

27. — *Manuel Nunes Dias* (FFCL/USP). — Movimentos e mercadorias coloniais do tráfico entre Venezuela e Espanha (1793-1797).

28. — *Manoel Lelo Bellotto* (FFCL de Assis. SP). — Rota postal La Coruña-Buenos Aires no século XVIII.

29. — *Antônia Fernanda de Almeida Wright* (FFCL/USP). — A missão Prévost e o abrandamento da tensão anglo-americana na rota do Cabo Horn (1818-1823).

30. — *José Afonso de Moraes Bueno Passos* (FFCL de Santos). — A História e a Reforma do Ensino Médio no Estado de São Paulo

Equipe B.

14,00 horas. 4a. sessão de estudos.

Presidente: Prof. *Eduardo d'Oliveira França* (FFCL/USP).

Secretário: Prof. *Edson Resende* (FFCL de Marília. SP).

31. — *Waldomiro Ferreira de Freitas e Sebastião Ferrarini* (FFCL de Paranaguá). — Arquivo da Igreja Matriz de Paranaguá.

32. — *Leônidas Boutin* (FFCL de Paranaguá). — Arquivo da Câmara Municipal de Paranaguá.

33. — *Romeu Stival e Hedwig Reichen Miranda* (FFCL de Paranaguá). — Arquivo da Prefeitura Municipal de Paranaguá.

34. — *Odah Regina Guimarães Costa e Rachel Costa da Rocha Loures* (FFCL da Universidade Federal do Paraná). — Arquivo da Paróquia de São José dos Pinhais.

35. — *Jayme Antônio Cardoso e Helena Isabel Mueller* (FFCL da Universidade Federal do Paraná). — Arquivo da Câmara Municipal de São José dos Pinhais.

36. — *Jayme Antônio Cardoso e Helena Isabel Mueller* (FFCL da Universidade Federal do Paraná). — Arquivo da Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais.

37. — *Carlos Roberto A. dos Santos* (FFCL da Universidade Federal do Paraná). — Cartório do Cível, Comércio e Anexos de São José dos Pinhais.

38. — *Carlos Roberto A. dos Santos e Helena Isabel Mueller* (FFCL da Universidade Federal do Paraná). — Cartório do Registro Cível e Crime de São José dos Pinhais.

39. — *Lili Matzenbacher* (FFCL de União da Vitória. PR). — Arquivo da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus de União da Vitória.

40. — *Leony Willunsen Gulicz* (FFCL de União da Vitória). — Arquivo da Câmara Municipal de União da Vitória.

41. — *Maria Therezia Butzen* (FFCL de União da Vitória). — Arquivo da Custódia da Prefeitura Municipal de União da Vitória.

20,30 horas. — Conferência do Prof. *Orlandino Seitas Fernandes*, diretor do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, sobre: "O barroco mineiro".

* *
*

Dia 4 (quinta-feira).

Excursão a Itú e Pôrto Feliz.

* *
*

Dia 5 (sexta-feira).

Equipe A.

9,00 horas. 5a. sessão de estudos.

Presidência: Profa. *Odah Regina Guimarães Costa* (FFCL da Universidade Federal do Paraná).

Secretária: Profa. *Aydil de Carvalho Pires* (Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da Universidade Federal Fluminense).

42. — *Cecília Maria Westphalen* (FFCL da Universidade Federal do Paraná). — O pôrto de Paranaguá: navios e mercadorias nos meados do século XIX.

43. — *Ruy Christovão Wachowicz* (FFCL da Universidade Federal do Paraná). — O comércio de madeira e a atuação da Brazil Railway no sul do Brasil.

44. — *José Alves de Figueiredo Filho* (FFCL do Crato. CE). — Influência civilizadora do São Francisco no Cariri cearense.

45. — *Ulpiano T. Bezerra de Menezes* (FFCL/USP). — Rotas, portos e comércio e o urbanismo helenístico — o caso de Alexandria.

Equipe B.

9,00 horas. 5a. sessão de estudos.

Presidência: Prof. *Érsio Lensi* (FFCL da UC de Campinas).

Secretário: Prof. *Clodoaldo Bueno* (FFCL de Marília).

46. — *Maria de Lourdes Mônaco Janotti* (FFCL/USP). — A metodologia da História e seus problemas pedagógicos.

47. — *Amélia Americano Franco Domingues de Castro* (FFCL/USP). — Experimentação didática e Ensino Superior da História.

48. — *Maria da Conceição Martins Ribeiro* (FFCL de Rio Claro. SP). — Fotografar para salvar.

49. — *José Ênio Casalechi* (FFCL do São José do Rio Pardo. SP). — Algumas considerações sobre o ensino da História no Curso Secundário.

Equipe A.

14,00 horas. 6a. sessão de estudos.

Presidência: Profa. *Maria Clara Teixeira Constantino* (FFCL de Santos).

Secretária: Profa. *Gilka Ferreira* (Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Goiás).

50. — *José Alexandre Felizola Diniz* (FFCL de Rio Claro. SP). — Evolução das propriedades agrícolas no Município de Araras (1850-1965).

51. — *Gabriel Roy* (FFCL de Itú. SP). — O comércio de peles na Nova França (séculos XVII e XVIII).
52. — *Carlos Guilherme Mota* (FFCL/USP). — Presença francesa em Recife em 1817.

Equipe B.

14,00 horas. 6a. sessão de estudos.

Presidência: Prof. *José Roberto do Amaral Lapa* (FFCL de Marília).

Secretária: Profa. *Vitória N. El Murr* (FFCL/USP).

53. — *Célia Freire d'Aquino Fonseca* (FFCL da Universidade Federal de Pernambuco). — Portos, rotas e comércio e a formação do complexo açucareiro em Pernambuco.
54. — *José Augusto Vaz Valente* (FFCL de Santos). — Um manuscrito do primeiro século de colonização no Brasil.
55. — *José Calazans Brandão da Silva* (FFCL da Universidade Federal da Bahia). — Fontes baianas da Revolução de 1930.
56. — *Amélia Pôrto Migueis* (Museu Imperial de Petrópolis). — O Museu Imperial e a utilização das fontes primárias.

* *

*

Dia 6 (sábado).

9,30 horas. 2a. sessão ordinária.

16,00 horas. sessão de encerramento.

* *

*

Arquivos paranaenses.

O Núcleo Regional do Paraná não se limitou a uma presença das mais expressivas. Tanto pelo alto nível das comunicações vinculadas ao tema fundamental, como pela autenticidade dos depoimentos relativos aos documentos recolhidos a arquivos públicos e particulares, sistematizados e apresentados nas respectivas sessões de estudo. Fêz muito mais, pois o precioso volume, intitulado *Arquivos paranaenses* (11), cujo índice identifica vinte e dois arrolamentos de fontes primárias existentes em dez municípios paranaenses, pode ser considerado como um estímulo e uma advertência. Verifica-se que receptividade dos professôres e alunos de muitas da Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras espalhadas pelo Estado do Paraná, ao

(11). — *Arquivos Paranaenses*. Contribuição do Núcleo regional do Paraná da APUH ao V Simpósio Nacional dos Professôres Universitários de História. Boletim nº 9 (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná). Curitiba. 1969. 428 páginas.

apêlo que lhes foi dirigido pelo Departamento de História de sua Universidade Federal que, além do planejamento geral, da orientação específica, ainda assessorou todo o processamento da pesquisa, cuja estrutura chegou a sensibilizar autoridades de outras áreas, como seja a FUNDEPAR, como é salientado no início do volume. Pode-se verificar que dos 22 pesquisadores que o escreveram, 19 compareceram ao Simpósio de Campinas, onde puderam testar, além do interesse de colegas em realizar algo semelhante, o reconhecimento tanto da Comissão Organizadora, como da Diretoria da APUH, como se pode verificar pelos calorosos aplausos, cujo eco ainda ressoa nas muitas moções apresentadas na última Assembléia Geral, oportunidade em que foi sugerido aos demais Núcleos, especificamente ao de Goiás que, como segundo tudo o indica, irá ser a sede do VI Simpósio Nacional em 1971, para que seguissem o exemplo do Paraná. De maior alcance são as advertências que as professoras Cecília Maria Westphalen e Altiva Pilatti Balhana, subscreveram na introdução do volume em questão e das quais transcrever-se-á o seguinte trecho:

“É sabida e compreendida hoje a importância da documentação histórica, bem como se conhece o extraordinário valor dos arquivos históricos, inclusive para os planos e projetos que visam a promoção dos recursos humanos e o desenvolvimento econômico e social, e o trabalho do historiador não pode ser omitido nas atividades de planejamento e assessoramento, razão porque não somente por motivos de ordem estritamente da ciência histórica, mas também da ação político-administrativa, há de recorrer-se à documentação organizada e arranjada, segundo normas técnicas indispensáveis” (12).

*

Conferências.

De acordo com os Estatutos da APUH a Comissão Organizadora programou uma série de conferências, para as quais foram convidados especialistas de renome. Os textos das mesmas serão publicadas nos *Anais*.

*

Excursão, passeios e reuniões sociais.

Realizou-se na quinta-feira, dia 4 de setembro, uma excursão a Itú e Pôrto Feliz, promovida pela Comissão Organizadora, sob os

(12). — *Ibidem*, pág. 5.

auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Nossa Senhora do Patrocínio” de Itú, oportunidade em que os simposiastas, cerca de 150, visitaram o Museu Republicano de Itú e o ponto de partida das Monções em Pôrto Feliz. Na cidade de Itú — sede da Convenção Republicana de 1870 — foram recepcionados pela Prefeitura local e pela Escola Técnica de Agricultura, onde lhes foi oferecido um almôço.

Em Campinas, o programa social compreendeu ainda dois coquetéis oferecidos pela Reitoria da Universidade Católica e pela Prefeitura Municipal. Foram programadas visitas a diversas instituições, inclusive para alguns simposiastas ao Instituto Agrônômico de Campinas, de fama internacional.

*

Sessão ordinária.

Sob a direção do Prof. Eurípedes Simões de Paula, realizou-se sábado, 6 de setembro, às 9,30 horas a 2a. sessão ordinária do Simpósio, ocasião em que o presidente da comissão encarregada da eleição dos dirigentes da APUH para o biênio 1970-1971, Prof. Luís César de Aguiar Bittencourt Silva, apresentou os resultados da apuração dos votos da nova Diretoria que, proclamada, foi empossada em seguida.

A nova Diretoria ficou assim constituída:

Presidente: Eurípedes Simões de Paula (São Paulo) (reeleito).

Vice-presidente: Luís Palacin (Goiás).

Secretário-geral: Luís César de Aguiar Bittencourt Silva (Niterói).

1º Secretário: Alice Piffer Canabrava (São Paulo) (releita).

2º Secretário: Hélio Dantas (Natal).

1º Tesoureiro: Cecília Maria Westphalen (Curitiba) (releita).

2º Tesoureiro: Olga Pantaleão (Marília).

Imprensa e Propaganda: Aydil Carvalho Preiss (Niterói).

Comissão Consultiva: José Alves Figueiredo Filho (Crato); Romeu Stival (Curitiba); José Calazans Brandão da Silva (Salvador); José Pedro Esposel (Niterói); José Silvério Leite Fontes (Aracajú); Francisco Iglésias (Belo-Horizonte); Helga Iracema Landgraf Picolo (Pôrto-Alegre).

Tendo sido posto em discussão o temário do próximo Simpósio, foram encaminhadas à mesa as seguintes propostas par o tema principal:

1a.). — Técnicas e História.

2a.). — Trabalho livre e trabalho escravo.

3a.). — Cidade e município.

Postas em votação, verificou-se a preferência do plenário para o 2º tema, apresentado pelo Prof. José Calazans Brandão da Silva, que o defendeu com ênfase, lembrando que em 1971 teríamos a comemoração do centenário da Lei do Ventre Livre. Quanto às outras áreas a serem focadas, depois de críticas e sugestões, decidiu-se, por aclamação que teria como núcleo principal a Didática e a Metodologia da História, com a ressalva de que ficaria em aberto a problemática do levantamento de fontes, que poderia ser apresentada e discutida em sessões paralelas, pelos próprios interessados, dando-se preferência às fontes primárias e bibliográficas referentes ao tema principal.

Assim sendo, foram proclamadas como matérias do temário do VI Simpósio, as seguintes:

- 1º). — Trabalho livre e trabalho escravo (tema fundamental).
- 2º). — Didática e Metodologia da História.
- 3º). — Fontes primárias da História (levantamentos bibliográficos do 1º tema).

Quanto ao local do próximo Simpósio, a mesa deu conhecimento ao plenário da única proposta que havia recebido, assinada pela coordenadora do Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de Goiás, Professora Lena Castelo Branco, reivindicando para Goiânia o privilégio de hospedar o VI Simpósio. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Católica de Goiás, pelos professores presentes se associaram também ao convite. Não havendo outra proposta, o Prof. Eurípedes Simões de Paula declarou que aceitava em nome da APUH o generoso oferecimento, mas argumentou que a data precisa ser debatida pela Diretoria com o Núcleo regional de Goiás, sendo enviadas oportunamente circulares elucidativas do problema, como já vinha sendo feito anteriormente pela Secretaria da entidade.

Dando por encerrado os debates, o Presidente, Prof. Eurípedes Simões de Paula, declarou que o V Simpósio correria muito bem e que algumas das falhas ocorridas seriam sanadas dentro do possível por ocasião do VI Simpósio Nacional da Associação dos Professores Universitários a ser realizado em Goiânia em 1971.